

RESUMOS

A Presença Americana em Macau. Alguns Aspectos da Percepção dos Chineses sobre os EUA

Antes de Hong Kong ter sido tomado pelos britânicos, Macau foi o ponto principal para as trocas económicas e culturais entre a China e o resto do mundo. O tema do papel de Macau na história das relações sino-europeias tem atraído estudiosos chineses e ocidentais. No entanto, como os EUA foram um interveniente mais tardio e com muito menos influência nas primeiras relações sino-ocidentais, não prestaram atenção suficiente a questões como o impacto dos EUA na China através de Macau e a percepção que os chineses de Macau tiveram dos americanos durante esse período de tempo. No entanto, essa situação alterou-se significativamente após a passagem de Macau de Portugal para a China. Uma vez que as grandes empresas americanas se juntaram com sucesso à corrida ao negócio dos casinos e estabeleceram uma forte posição em Macau, não podemos mais ignorar a questão relativa ao impacto dos americanos na economia de Macau, possivelmente também no seu desenvolvimento social e político, e o papel de Macau nas relações sino-americanas. Nem podemos ignorar a imagem dos EUA em Macau que se desenvolveu com base no passado. Assim, centralizando a nossa atenção no segundo ponto, neste artigo tentamos abordar aquelas questões através da descrição de alguns aspectos na percepção sobre os americanos entre os chineses de Macau, no passado e no presente.

[Autor: George Wei, pp. 6-16]

Macau e os Cules na Política dos EUA (1844-1874)

O interesse dos EUA pela China conduziu, em 1844, à assinatura do primeiro tratado sino-americano em Macau. Tal como a Grã-Bretanha, os americanos não reconheciam a soberania portuguesa no Estabelecimento. Somente quando foi assassinado o governador Amaral os EUA integraram uma coligação internacional para defender o território em prol do interesse comum. A política de neutralidade seguida por Portugal nas guerras do ópio e o fracasso do apoio britânico levou o governo português

a pedir auxílio a Washington para assinar e ratificar um tratado com a China.

Os apoios foram prometidos mas nunca se concretizaram. A aproximação política em relação à China levou o Congresso dos EUA a proibir em 1862, e à semelhança da Grã-Bretanha, a participação dos cidadãos e dos navios americanos no tráfico de cules. No entanto, o lucro auferido pelos armadores e a necessidade crescente de mão-de-obra barata levou os envolvidos neste negócio a procurar alternativas. Uma das opções foi embandeirar como portugueses os navios americanos. A denúncia partiu dos responsáveis portugueses no cabo da Boa Esperança e nos EUA, mas as autoridades de Washington e de Lisboa ignoraram ou desmentiram os factos. Em simultâneo, a diplomacia americana em Pequim denunciou os maus-tratos infligidos aos chineses engajados em Macau. A imprensa americana aderiu à campanha internacional, liderada pela Grã-Bretanha, e divulgou a elevada mortalidade dos chineses em alto-mar. Os diplomatas portugueses em Washington alertaram o governo de Lisboa para as proporções que esta polémica estava a assumir, facto que contribuiu para Andrade Corvo proibir a emigração chinesa com contrato em 1874.

[Autor: Maria Teresa Lopes da Silva, pp. 17-30]

Ball e Perry: Uma Ideia de Macau (1850-1854)

A presença americana em Macau e na China acompanhou o processo de expansão das potências europeias, principalmente da Grã-Bretanha, na região da Ásia Oriental. A influência política, militar e económica que as potências ocidentais impuseram na China, após a I Guerra do Ópio, fez nascer a necessidade de construir um conhecimento mais consistente do Oriente que, progressivamente, se queria integrado no sistema económico mundial. Viajantes, militares, comerciantes e muitos outros foram deixando o seu testemunho, fruto da vivência recolhida na sua passagem pela China, onde Macau era uma paragem quase obrigatória. Os americanos Benjamim Lincoln Ball e Matthew Calbraith Perry passaram por Macau, entre 1850 e 1854,

e deixaram-nos duas obras de particular interesse. Nestes textos construíram uma ideia de Macau que, como muitos outros, forneceram imagens, sensações e sentimentos que ajudaram a produzir as representações que o Ocidente construiu sobre o Oriente.

[Autor: Alfredo Gomes Dias, pp. 31-45]

A Certidão de Nascimento do Nome de Macau

As origens de Macau e a etimologia do nome de Macau são dois dos temas mais apaixonantes de toda a história e historiografia de Macau. O estudo deste topónimo sempre mereceu o maior interesse dos historiadores e investigadores da presença portuguesa na Cidade de Santo Nome de Deus. A etimologia de Macau é tão controversa com a própria origem da sua existência multissecular. A carta autografada de Fernão Mendes Pinto, escrita de Macau aos 20 de Novembro de 1555 para o Pe. Baltazar Dias em Goa, acaba de vez por todas com as diversas variantes conhecidas sobre a origem nome da cidade. Por duas vezes, aparece a palavra “amaquão”. Correspondente ao chinês “Amagang/Yamagang”, esta é a grafia mais primitiva de todas as variantes do topónimo de Macau que apontam uma nasalização final. Trata-se da única missiva do tempo em que este rico mercador era também noviço jesuíta, revestindo-se, pois, de uma particular importância para os estudos biobibliográficos de Fernão Mendes Pinto, devendo ser considerada a “certidão de nascimento” do nome de Macau [Autores: Jin Guo Ping e Wu Zhiliang, pp. 46-59]

Macau, Empório Mercantil. Potencialidades e Limitações (Séculos XVIII-XIX)

A localização de Macau, como confluência das principais rotas marítimas do mar do Sul da China, favorecia a actividade comercial. À importante rota transasiática que se fazia através do rio das Pérolas até Cantão somava-se o facto das baías de Macau oferecerem abrigo seguro, ao longo de todo o ano, aos navios que ali aportavam. Após vários avanços e recuos, quer no que diz respeito ao destino dos seus navios e negócio, quer no que

RESUMOS

se refere aos artigos ou produtos do seu interesse, os mercadores de Macau, sobretudo devido à escassez de capitais, acabariam por se interessar, especialmente, por três mercadorias chinesas de exportação: a seda, a porcelana e o chá. Estas iriam marcar, pela sua importância, o comércio directo da Europa com a China nos séculos XVIII e XIX, contribuindo para o desenvolvimento do comércio de Macau. Mas é sobretudo o ópio que vai caracterizar a actividade mercantil dos séculos XVIII e XIX. [Autor: Jorge de Abreu Arrimar, pp. 60-77]

Os Jesuítas e a Nobreza Cristã do Sul do Japão

A estratégia de evangelização dos jesuítas no Japão implicou, desde os inícios, uma atenção especial à aristocracia guerreira (*buke*), a única com poder de facto num país assolado pela guerra civil. A conquista dos *buke* para a causa missionária passava pelo aproveitamento das redes de parentesco que ligavam as linhagens dos guerreiros. Dependendo da conjuntura local e da querença dos guerreiros, os jesuítas foram bem ou mal sucedidos. Neste trabalho, partindo da leitura e análise do *corpus* documental jesuíta, procurámos ver a forma como estas ligações influíram no processo de missão do Japão. Resumidamente, estas ligações podiam resultar na expansão do cristianismo, no seu retrocesso ou, no reforço dos laços entre baptizados. [Autor: Madalena Ribeiro, pp. 79-89]

Manila nas Redes Marítimas do Clã Zheng

Na interacção entre os castelhanos e a potência marítima do clã Zheng é importante analisar o papel desempenhado pelo desenvolvimento do processo de migração para Manila. Os primeiros líderes da rede marítima informal que acabou por se agrupar em torno do clã Zheng surgiram em contacto directo com as comunidades chinesas de Manila e Macau; a sua actividade mercantil seria um ponto focal importante e teria benefícios significativos relativamente à interacção com as comunidades mercantis europeias rivais na Ásia Oriental. Não se deve também esquecer que as rebeliões chinesas em Manila estão indirecta ou directamente relacionadas com o processo de interacção. [Autor: Manel Ollé Rodríguez, pp. 90-103]

Weaver Suckin e o Comércio de Seda em Cantão entre 1750-1781

O comércio da seda na província de Cantão do século XVIII mostra uma faceta do comércio a que até agora tem sido dada pouca atenção. Foram feitos estudos sobre a produção, processamento e volume de seda manuseada em cada ano, mas pouco tem sido referido sobre os comerciantes de Cantão, tal como Weaver Suckin, que comprava, vendia e preparava os tecidos para exportação. Uma vez que o governo impunha restrições e quotas sobre os tipos e quantidades de seda que podia ser exportada, o comércio da seda era bastante diferente do comércio de chá, porcelana e outras mercadorias. Os tecelões de Cantão tinham de competir para conseguirem negócios com o estrangeiro, mas só podiam vender as quantidades que o governo permitisse. Consequentemente, os comerciantes de seda, como Weaver Suckin, não podiam contornar os lucros mais baixos com maior volume, como o faziam os mercadores de chá ou porcelana. Os volumes mais baixos comercializados tornavam mais difícil a obtenção do capital estrangeiro de investimento uma vez que os mercadores de seda não podiam atrair os seus patronos com maiores quantidades. O negócio dos mercadores de seda era, pois, muito diferente do de outros mercadores em Cantão e Macau, devendo ter-se em consideração este factor quando se estabelece a comparação entre eles e outros mercadores.

[Autor: Paul A. Van Dyke, pp. 104-119]

Reexplorar o Império. As Viagens de Maria Ondina Braga a Macau e Outros Lugares

Maria Ondina Braga era uma professora, tradutora e escritora cujas viagens a levaram para muito longe da sua cidade natal no norte de Portugal. É difícil acreditar que, na década de 1960, esta mulher determinada conseguiu viajar sozinha, para estudar ou trabalhar, até sítios tão diferentes como Inverness, Paris, Luanda, Goa, Pequim e, é claro, Macau, e depois recriar as suas viagens em descrições intensas e ficções evocativas. É ainda mais difícil acreditar que a sua densa prosa quase foi esquecida pelos leitores portugueses. Este artigo concentra-se nas obras semi-autobiográficas de Maria

Ondina Braga *Estátua de Sal, Passagem do Cabo e Vidas Vencidas*, recorrendo a teorias e críticas associadas à literatura de viagens, em especial as narrativas de viagens no feminino, no sentido de determinar de que forma Maria Ondina Braga construía a sua própria identidade (como observadora discreta ou relacionando-se activamente com as pessoas e os lugares) relativamente às diversas paisagens que conheceu. Irá discutir, principalmente, a sua atitude em relação às viagens, bastante resumida na seguinte citação de *Estátua de Sal*: “Partir é esperança. Chegar, desencanto”. [Autor: Claire Williams, pp. 120-124]

Macau Estática e Macau em Transição nas Breves Histórias de uma Mulher Macaense

Poder-se-ia dizer que cada cultura, cada época, está em transição. Ininterruptamente, Macau, tal como muitas antigas colónias ou muitos antigos territórios europeus na Ásia, é um desses lugares especiais para o qual contribuíram várias culturas, todas igualmente em transição. A “transição” especial de Macau pode ser constatada no seio da sua comunidade macaense, em que as tradições culturais chinesas, portuguesas e malaias (em conjunto com a miscigenação) deram origem a uma forma distinta de exprimir o mundo. Condensada, na sua maior parte, num “microcosmo” contendo uma península minúscula e duas ilhas pequenas, a literatura de Macau, infelizmente configurada à escala de Macau, proporcionou-nos, apesar de tudo, um ou dois autores de ficção e poetas. No contexto macaense, Deolinda da Conceição possui um papel importante, não como escritora revolucionária mas antes como símbolo da consolidação da literatura feminina numa cidade extremamente conservadora. Nasceu em Macau em 1913 e trabalhou como jornalista e escritora. As suas histórias transmitiram, pois, o testemunho literário não apenas de tempos agitados mas também da condição das mulheres num mundo dominado pelos homens. A Macau de Deolinda da Conceição é estática, um local de rotinas, uma pérola do oriente, mas também uma cidade em transformação em conjunto com as Histórias de China e Portugal. [Autor: Gustavo Infante, pp. 125-132]